

 <p><i>Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival</i></p>	<h1>O GAÚCHO</h1> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <h2>20 anos do IHTRGS</h2>
	<p><b>BICENTENÁRIO DE ANDRADE NEVES E DA 3ª RM</b> Ano 2007 <span style="float: right;">Nr 42</span></p>

## FALECIMENTO DO ACADÊMICO GENERAL VENTURA

### NECROLÓGIO

Faleceu em 12 de julho o nosso ilustre e muito querido acadêmico General Domingos Pinto Ventura Júnior, que foi o último ocupante da cadeira Marechal João Batista Mascarenhas Moraes, na qual tomou posse em 20 de julho de 2002, em tocante cerimônia no Batalhão de Polícia do Exército - Batalhão Zenóbio da Costa, do qual fora o comandante na Contra Revolução de 1964 e onde era chefe amado por seus integrantes. O General Ventura integrou a FEB como capitão, servindo na primeira Polícia do Exército (PE), organizada por ocasião da Campanha da FEB.

Foi o primeiro Policia do Exército, nomeado pelo General Zenóbio da Costa, ainda a bordo, no retorno para o Brasil. Ele teve notável desempenho para a vitória do 6º RI em Forno, conforme se conclui de seu último elogio nos campos da Itália.

**“Louvo o Capitão Ventura pela apreciável capacidade de comando, inteligência, bravura e espírito de sacrifício demonstrados na ação de Forno, qualidades que o tornaram um elemento valioso para a vitória do 6º Regimento de Infantaria, o que redundou na rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã, da Divisão Itália e da 90ª Divisão Panzer”.**

Sua atuação na Força Expedicionária Brasileira foi bem reconhecida, tendo em vista as várias condecorações recebidas, entre elas a Medalha da Cruz de Combate de 2ª Classe, e a sua inclusão na Ordem do Mérito Militar, no posto de Capitão. Sempre modesto, costumava dizer no seu jeito simples:

**“Não fui herói de coisa nenhuma!”.**

Entendíamos o seu senso de dever, e respeitosamente dele discordávamos. Antes de sua participação na 2ª Guerra Mundial, o Capitão Ventura já era um veterano de combate, pois ainda na Escola do Realengo havia lutado contra os revoltosos comunistas que, em 1935, tentaram sublevar a Escola de Aviação Militar. O seu pelotão foi o responsável pela prisão dos líderes da revolta.

Atuou durante 13 meses na Força Expedicionária Brasileira e, quando retornava, foi chamado à sala de armas do navio transporte Gen Mann, onde recebeu um encargo que iria transformar a sua vida e ditar o seu destino.

Na presença de vários oficiais, o General Zenóbio da Costa colocou em seu braço esquerdo o primeiro braçal da Polícia do Exército em tempo de paz. Este gesto deu início, simbolicamente, ao processo de estruturação e de consolidação da Polícia do Exército Brasileiro, conduzido posteriormente pelo Marechal Euclides Zenóbio da Costa e pelo seu ajudante-de-ordens, o então Major Ventura.

A história e a missão da Polícia do Exército Brasileiro se confundem com a vida e o sonho do Marechal Zenóbio. Entretanto, o criador da PE deixou-nos um fiel seguidor, que deu continuidade ao trabalho de divulgação e de consolidação da Polícia do Exército.

O General Ventura nos deixou com mais de 93 anos, na mesma idade do General Carlos de Meira Mattos, que hoje terá aqui inaugurada cadeira especial. Sempre entusiasmado e vibrante nos gestos e palavras, e com o seu peito coberto de condecorações, o General Ventura representou um exemplo de soldado, de admiração e de respeito ao seu comandante-amigo General Zenóbio, à sua Polícia do Exército e, acima de tudo, de amor à Pátria.

O falecido acadêmico, General-de-Divisão Domingos Ventura Pinto Júnior, Ex-combatente da FEB, Ex-Comandante da PE, dedicou toda a sua vida à Polícia do Exército e à divulgação dos feitos dos ex-combatentes da FEB na Itália.

Ultimamente ocupava-se de cuidar dos interesses dos ex-combatentes do Brasil, como o haviam feito o patrono da cadeira que ele ocupava, o acadêmico emérito Gen Carlos de Meira Mattos e o acadêmico emérito General Plínio Pitaluga, o qual o Gen Ventura substituiu na Presidência do Conselho dos Veteranos de Guerra do Brasil, entidade que defende os interesses de todos os veteranos de guerras no Brasil.

Foi incansável a jornada cívica do Gen Ventura. Ele se deslocava pelo país inteiro para divulgar a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e sobre o surgimento neste conflito, da Polícia do Exército Brasileiro. Sempre enfatizava que o Brasil foi a única Nação Sul Americana a participar ativamente nos campos de batalha da Europa.

Assim procedia motivado pelo desconhecimento, por parte considerável da população, sobre o envolvimento do Brasil neste conflito e a ausência deste tema

nas escolas do país. E, desde 1993, promovia solenidades cívicas marcantes e com cerimonial próprio, da condecoração com a Medalha da Vitória. Medalha da Vitória acompanhada de um histórico, justificando os motivos que concorreram para a condecoração.

Nestas ocasiões, o Gen Ventura fazia presente em espírito o Mal Zenóbio, na figura de seu fiel amigo, o próprio General Ventura, formalmente como Vice-Presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil-Seção Rio de Janeiro e informalmente como o primeiro Policial do Exército Brasileiro em tempo de paz.

Para facilitar o seu trabalho de divulgação, iniciou sua carreira literária muito cedo, através de observações e anotações. Entretanto, somente em 1988, juntamente com o Gen Plínio Monteiro, publicou seu primeiro livro, intitulado **História da Polícia do Exército-PE**, onde abordou a criação do embrião da Polícia do Exército Brasileiro, o Batalhão Marechal Zenóbio da Costa.

Em 1993, por ocasião da celebração do centenário de nascimento do Mal Zenóbio, produziu para a Academia Militar das Agulhas Negras uma monografia intitulada “**Vida militar do Marechal Zenóbio da Costa**”.

Em 1999, publicou o seu segundo livro, em parceria com o Cel Murilo Toscano, intitulado **General Zenóbio da Costa e sua atuação**, onde abordou a participação do Gen Zenóbio na Revolução de 1932 em São Paulo, na 2ª Guerra Mundial e na Polícia do Exército, no pós-guerra.

Não se dando por satisfeito, organizou recentemente o livro intitulado “**A Polícia do Exército Brasileiro**”, com o objetivo de resgatar um pouco mais a história da PE, com vistas a divulgar e integrar os Batalhões e frações de Polícia do Exército espalhados pelo país, bem como caracterizar a recente participação de Pelotões da PE na missão de paz das Nações Unidas no Timor Leste.

Apesar de pequeno, o conjunto de sua obra literária é de grande valor histórico militar terrestre e de reconhecido significado para as futuras gerações. Não obstante, se considerarmos o envolvimento do Gen Ventura na revolução de 35, na 2ª Guerra Mundial e na Contra Revolução Democrática de 64, quando era comandante do 1º BPE no Rio de Janeiro, veremos que se tratava de uma testemunha viva da nossa história.

E foi por sua obra notável que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil decidiu, como ato de justiça na voz da História, eleger o Gen Ventura para ocupar a sua cadeira Mal João Batista Mascarenhas de Moraes, ou seja, um patrono e soldado que dispensa apresentações e sobre o qual o novo acadêmico discorreu de forma emocionante. Foi condecorado como Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre em 22 de setembro de 2004, no IME, em ocasião que o nosso acadêmico general Paulo César de Castro foi condecorado como oficial da referida medalha.

Em nome do Colégio Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, nosso grande pesar pela perda deste nosso distinto acadêmico e guerreiro incansável da preservação e da divulgação da memória histórica da FEB e da Polícia do Exército. E votos de que seja bem recebido pelos dois heróicos acadêmicos nonagenários como ele, generais Meira Mattos e Plínio Pitaluga, com a satisfação do dever bem cumprido para com o Brasil e para com seus companheiros veteranos. Que descanse em paz, e que seu notável exemplo tenha seguidores entre os soldados do Exército Brasileiro, ao estudarem a sua bela saga como exemplar militar-cidadão brasileiro.

Aproveito a oportunidade para formular os nossos sentidos pêsames aos seus familiares.

Em nome de todos os integrantes da Academia de História Militar Terrestre do  
Brasil

Acadêmico Emérito Presidente

Cláudio Moreira Bento

MMLC, 23 de julho de 2007 em sessão da AHIMTB

FONTE: Oração de recepção como acadêmico do Gen Ventura pelo acadêmico Flávio Camargo no Batalhão de Polícia do Exército no Rio de Janeiro.

Pela Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara/RS:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

Delegado, Vice-Presidente da AHIMTB e do IHTRGS